

Inclusão através de libras

Andressa Antunes da Silva dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.65.13

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar sobre a comunidade surda do Brasil, suas dificuldades de inclusão nos ambientes sociais, a dificuldade de expressão e o contexto onde vive. A base teórica é elucidada sobre diversas obras de autores que se referem ao tema. Para execução da pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa e exploratória. É uma pesquisa embasada em livros, artigos e apostilas que se referem ao devido tema em questão.

Palavras-chave: surdo. libras. comunidade. inclusão. cultura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como por objetivo relatar a história e o contexto sobre um assunto que tem pouco espaço na sociedade atual, Língua Brasileira de Sinais, ainda tem muito pouco espaço no ambiente escolar e na sociedade, não somos devidamente apresentados a essa modalidade. Escolas regulares ainda não são preparadas suficientemente para receber alunos surdos, professores não são aptos para lecionar para alunos com essa limitação, a sociedade ainda não se adaptou a essa realidade.

A Língua Brasileira de Sinais é a língua natural dos surdos, no Brasil, foi denominada LIBRAS, cada país possui sua língua própria de sinais, assim como a língua oral.

Para ocorrer aquisição natural de uma língua, é necessário que haja interação entre as pessoas fluentes na língua, seja ela oral ou de sinais. Durante muito tempo acreditava-se que a única forma viável de integrar pessoas surdas na sociedade era por meio da língua de sinais, o que é considerado um atraso ao desenvolvimento do sujeito. Assim, a comunidade surda sofreu muitas perseguições e discriminações em todos os países ao utilizar sua língua.

Portanto, é de total relevância abordar essa temática, sendo que vivemos em uma sociedade tecnológica e futurista, não devendo jamais deixar assuntos essenciais como esse ficar dormentes, temos a obrigação como pedagogos de buscar métodos, estudos e estar aptos a receber uma pessoa em situação de inclusão em nossa rede de ensino, buscando incluí-la em seu mais profundo sentido da palavra.

A metodologia para elaboração desse estudo foi pesquisa bibliográfica, buscando embasamento em teóricos que defendem o assunto, sites da internet e meios impressos.

DESENVOLVIMENTO

A influência do reconhecimento de Libras propiciou para a comunidade surda uma contribuição enorme não apenas no reconhecimento do sistema linguístico, mas pelo fato de ser um marco histórico na luta dos direitos humanos das pessoas surdas do país. Através de vários decretos, a pessoa surda foi significada como aquela que em decorrência da perda auditiva compreende o mundo e interage com ele através de experiências visuais. Também alcançou outras contribuições como formação do professor e instrutor de Libras, acesso e direito às pessoas surdas à educação. São muitas as conquistas frente a essa questão, mas sabe-se que tem

muito o que conquistar, pois nem tudo o que vemos em conquistas são realmente a realidade que encontramos em sala de aula.

Artigo de Revisão Bibliográfica:

As questões relacionadas ao surdo e sua inserção social, seja na escola até os demais meios sociais tem causado diversos debates sobre o processo de inclusão e como o mesmo se configura socialmente falando. Quando pensamos em um ambiente que proporciona socialização, convivências das mais diversas e um público heterogêneo voltaram o olhar para a escola, já que esta é como uma extensão da vivência em casa dá-se continuidade aquilo que se tem na família, o companheirismo, a cumplicidade, o pertencimento e as identidades.

Fonseca (in STOBBAUS e MOSQUERA, 2004, p. 45) nos diz que:

[...] a escola assume-se como uma instituição social anti-discriminatória, na qual todos os estudantes, com ou sem problemas, integrados ou marginalizados, são acolhidos, na qual a exclusão é igual a zero, na qual todos podem se considerar proprietários dum bem social e dum sentimento comunitário profundo que é a inclusão total de todas as crianças na escola independente da sua diversidade biossocial.

Tendo em vista as palavras do autor, fica evidente que a inclusão é assunto de grande relevância e merece destaque em todos os debates sociais, para que seja contemplada com o devido respeito não só pela comunidade escolar, mas sim por toda população de uma maneira geral, pois vem se percebendo que está sendo interpretada erroneamente, não recebendo os devidos atributos e os devidos papéis que cada um dos envolvidos merece no processo.

Durante a trajetória da educação especial podemos dizer que o espaço conquistado foi por meio de muito sofrimento, pois a pessoa com deficiência era vista como incapaz pela sociedade, sem mencionar as torturas as quais eram expostos, muitas vezes abandonados por suas famílias eram escondidos e isolados do convívio social por causa do preconceito e da discriminação que sofriam. Devido a esses fatos, houve uma preocupação com a dignidade humana que se deu através de mobilizações para que o deficiente fosse visto como um cidadão capaz de exercer sua cidadania, e não como uma aberração conforme eram tratados. (MONTAAN, 2006) também contribui dizendo que:

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços ligados a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular. A escola justa e desejável para todos não se sustenta unicamente no fato de os homens serem iguais e nascerem iguais. (MONTAAN, 2006, p. 16).

Na verdade, o fato de igualar todas as pessoas se torna uma difícil tarefa de inclusão, pois devemos enfatizar os fatos de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Não somos todos iguais e precisamos de tratamento de acordo com as nossas habilidades e limitações, pois através de uma sociedade homogênea aparece a exclusão das pessoas.

Segundo a NOVA ESCOLA (2014) e Fernanda Salla, “Quando se trata de alfabetização de crianças e jovens surdos, não existem unidade no país. De um lado, há quem defenda uma Educação inclusiva em escolas regulares, sob o argumento principal de que a convivência com os demais alunos é fundamental ao desenvolvimento. De outro, está grande parte da comunidade surda, que crê que esse público está mais bem assistido, até ao menos o 5º ano do Ensino

Fundamental, em instituições de ensino bilíngues, que têm a língua brasileira de sinais (libras) como primeiro idioma. Em um ponto, todos concordam: para que alunos com surdez aprendam a língua portuguesa, precisam ser alfabetizados em libras, e a escola tem um papel fundamental nesse processo”.

Nesse processo encontram-se as divergências sociais, onde as pessoas muitas vezes se tornam obsoletas, escolas com alunos com necessidades especiais passam a ser vistas como escola de inclusão, onde na verdade se o profissional não está realmente habilitado para esse fim faz um trabalho de exclusão para tais indivíduos, os quais passarão pela vida com um sentimento de não pertencimento ao grupo ao qual foi locado. Conforme explica um texto do site da Nova Escola e Fernanda Salla:

Na tentativa de garantir a aprendizagem dessas crianças, a comunidade surda se agarra a um tipo de ensino voltado exclusivamente às necessidades delas. Por influência desse grupo, a meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020, em tramitação no Congresso, foi modificada, abrindo a possibilidade de atendimento em escolas bilíngues. (NOVA ESCOLA E FERNANDA SALLA, 2014).

No campo de pesquisas sobre as políticas voltadas para esta questão, Skliar (1998) defende que as crianças surdas devem crescer bilíngues, sendo a primeira língua a de sinais e a segunda língua, a originária de seu país. A aquisição da língua de sinais garante ao surdo o desenvolvimento linguístico e, além disso, permite o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo-emocional e o desenvolvimento da identidade e da cultura surda. Para tanto, nota-se que a dificuldade de comunicação afeta a todos, pois Libras é um termo difícil de tratar, tanto para quem faz parte do grupo de pessoas surdas quanto para quem convive com a realidade delas. Apesar de muitas conquistas ainda tem muito o que se fazer em relação a isso, pois a dificuldade da inserção no mercado de trabalho se torna mais um obstáculo a ser vencido, que muitas vezes é superado somente pelas cotas reservadas a esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao concluir esse trabalho fica evidente o quão importante é a inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade e o quanto difícil é articular esse feito numa sociedade em constante transformação como está a nossa. Vemos a importância da qualificação profissional dos professores, das escolas bem amparadas e equipadas para receber todo tipo de aluno, de um tradutor e interprete de Libras na sala de aula, entre tantas outras questões. Analisou-se também, que muitas pessoas apesar de competentes, conseguem ingressar no mercado de trabalho somente por cotas reservadas a elas, pois há muita dificuldade em aceitar e conviver com tal realidade, onde não há oralidade.

REFERÊNCIAS

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8285/ninguem-fala-a-mesma-lingua-sobre-a-alfabetizacao-de-surdos>. Acesso em: 17 de abr. de 2020.

REVISTA PLANETA. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/sinais-de-inclusao/>. Acesso em: 02 de mai. de 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Egler, Rosangela Gavioli Pietro; Valeria Amorim Arantes, Inclusão Escolar: pontos e contrapontos – São Paulo : Summus, 2006. – p.103.

STOBÄUS, C. D; MOSQUERA, J. J. M. (org.) Educação especial: em direção à educação Inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação 1998